O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano III | Volume 6 | Nº 18 | Boa Vista | 2021

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

http://doi.org/10.5281/zenodo.4948343

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

DEBATES PSICANALÍTICOS EM TORNO DAS JUVENTUDES CONTEMPORÂNEAS

Victor Hugo Nedel Oliveira[1]

Resumo

O campo de estudos e pesquisas sobre as juventudes contemporâneas constitui-se de terreno amplo, diverso, plural e no qual múltiplos temas e associações conceituais podem ser investigados. Um desses temas diz respeito ao entendimento de como a psicanálise vêm compreendendo tais sujeitos, a partir, em especial, das relações sociais dos mesmos, da produção cultural e dos processos de juvenilização. O principal objetivo do presente texto é realizar levantamento bibliográfico acerca das produções científicas mais recentes, sobre o tema das juventudes, no âmbito das discussões psicanalíticas. Para isso, foi realizada investigação bibliográfica, através da plataforma Google Acadêmico, que buscou identificar as publicações com os descritores "juventudes" e "psicanálise", entre os anos 2001 e 2020. Os cuidados éticos de regulação na pesquisa em ciências humanas foram seguidos, a partir da dispensa de análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de investigação bibliográfica. Como resultados, foi possível verificar a ocorrência de cinco textos, sendo dois artigos, dois capítulos de livro e um texto constituído por artigo de opinião, publicado em livro e jornais de ampla circulação. O conjunto dos materiais analisados permite constatar a relevância que a cultura e a produção de relações sociais ganham nos debates psicanalíticos sobre as juventudes contemporâneas. É possível considerar, portanto, que produções sobre os dois campos objetos da presente análise, ainda que em número baixo, aponta para o entendimento dos jovens como sujeitos cultural e socialmente vinculados, bem como destaca os processos de juvenilização da cultura, amplamente vivenciados na sociedade contemporânea.

Palavras chave: Adolescentes. Clínica Psicanalítica. Jovens. Juventudes. Psicanálise.

Abstract

The field of studies and research on contemporary youth is constituted by a broad, diverse, plural terrain, in which multiple themes and conceptual associations can be investigated. One of these themes concerns the understanding of how psychoanalysis has been understanding such subjects, based, in particular, on their social relations, cultural production and the processes of juvenilization. The main objective of this text is to carry out a bibliographic research about the most recent scientific productions, on the theme of youth, within the scope of psychoanalytic discussions. For this, a bibliographic research was carried out through the Google Academic platform, which sought to identify publications with the descriptors "youth" and "psychoanalysis", between the years 2001 and 2020. The ethical precautions for regulation in human science research were followed, from the waiver of analysis by the Research Ethics Committee, as it is a bibliographic investigation. As a result, it was possible to verify the occurrence of five texts, two articles, two book chapters and one text consisting of an opinion article, published in books and newspapers with wide circulation. The set of materials analyzed allows us to verify the relevance that culture and the production of social relations gain in psychoanalytic debates on contemporary youth. It is possible to consider, therefore, that productions on the two fields object of this analysis, albeit in a low number, point to the understanding of young people as culturally and socially linked subjects, as well as highlighting the processes of youthful culture, widely experienced in society contemporary.

Keywords: Psychoanalytic Clinic. Psychoanalysis. Teenagers. Youngs. Youth.

[1] Doutor e Pós-doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pós-doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor Adjunto e pesquisador do Departamento de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: victor.juventudes@gmail.com

INTRODUÇÃO

As juventudes contemporâneas[2] tratam-se de um campo de estudos e pesquisas multifacetado, plural, diverso e extraordinariamente rico (OLIVEIRA, 2020). Pesquisar sobre, para e com os jovens configura-se um em desafio constante, no qual a utilização dessa ou daquela estratégia metodológica indiscutivelmente não dará conta de entender os complexos processos que envolvem tais sujeitos. Nesse sentido, a compreensão de quem são os jovens contemporâneos e suas relações com os mais variados elementos do cotidiano favorece o entendimento desses sujeitos que, por muito tempo, foram percebidos unicamente como inconsequentes, displicentes e imprevisíveis (PAIS; OLIVEIRA; LACERDA, 2017).

Essa abordagem é relevante, pois ao entender a psicanálise como uma ciência que também atravessa os debates sobre a cultura, verifica-se uma relação importante entre os estudos psicanalíticos e a produção de conhecimento sobre as juventudes[3]. A origem para tal definição e abordagem temática foi a obra de Kehl (2004), intitulada "A Juventude como sintoma da Cultura" – que também ocorreu nos resultados da pesquisa bibliográfica realizada. Nesse texto, a psicanalista leva ao entendimento dos impactos que as condições sociais contemporâneas produzem, em especial no entendimento de uma cultura contemporânea amplamente "juvenilizada".

Como principal objetivo, este trabalho pretende realizar levantamento bibliográfico acerca das produções científicas mais recentes, sobre o tema das juventudes, no âmbito das discussões psicanalíticas. Nessa primeira parte do trabalho – Introdução – são abordados elementos e conceitos básicos que são utilizados ao longo do trabalho, as justificativas e os objetivos da pesquisa, além das estratégias metodológicas empregadas. Na segunda parte – Discutindo as Juventudes contemporâneas e a Psicanálise – são apresentados os principais conceitos dos textos que compuseram o *corpus* investigativo e suas interrelações. Por fim, a terceira parte – Considerações Finais – retoma as discussões desenvolvidas ao longo do trabalho e aponta para perspectivas e caminhos futuros desse objeto pesquisado.

Para atingir ao objetivo central da investigação, a metodologia empregada foi de pesquisa bibliográfica, entendida como a investigação em material teórico sobre o assunto de interesse (ALYRIO, 2009). Para a composição do *corpus* analítico, foi realizado levantamento na plataforma *Google Acadêmico*[4], de textos científicos publicados entre os anos de 2001 e 2020, compreendendo um recorte

[2] Em um recorte etário, entendidos como os sujeitos entre 15 e 29 anos, a partir da definição empregada no Estatuto das Juventudes (BRASIL, 2013).

[3] Há que se diferenciar condição juvenil (como as sociedades atribuem significado ao ser jovem) de situação juvenil (as múltiplas formas que as juventudes experimentam esse momento da vida, a partir de diferenças como gênero, etnia, classe, etc). Essa discussão é amplamente trabalhada na obra de Abramo (1997).

[4] Disponível em: <https://scholar.google.com.br>. Acesso em: 05/04/2021.

temporal de 20 anos. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: “juventudes” e “psicanálise”, utilizados em conjunto. Após a seleção dos textos, foi possível elaborar o quadro 1, que apresenta a composição do *corpus* da investigação.

Quadro 1 – Composição do *corpus* da pesquisa

Título	Autor/a/es	Informações da Publicação
Figurações da adolescência e juventude na atualidade: metáforas da cultura	Maria de Fátima Pessoa de Assis	*Revista Cadernos de Psicanálise (CPRJ)*, vol. 40, n. 38, 2018.
A juventude como sintoma da cultura	Maria Rita Kehl	*In*: NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (Orgs.). *Juventude e Sociedade*: Trabalho, Educação, Cultura e Participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
No meio do caminho tinha uma pedra: torções entre Psicanálise, educação não proibicionista e juventudes	Aline Sardin Padilla de Oliveira, Ana Laura Baldini Reis, Sandra Djambolakdjian Torossian	*In*: MOREIRA, J. O. (org.). *Juventudes e contemporaneidade*: reflexões e intervenções. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020.
Psicanálise e Política: debates sobre a adolescência contemporânea	Miriam Debieux Rosa, Roselene Gurski, Maria Cristina Poli	*Revista Psicologia Política*, vol. 10, n. 19, 2010.
A conversação em psicanálise articulada com o cinema: uma intervenção com alunos da educação de jovens e adultos (EJA) em uma escola pública de Belo Horizonte	Grimberg Dailli Silva, Pedro Teixeira Castilho	*In*: MOREIRA, J. O. (org.). *Juventudes e contemporaneidade*: reflexões e intervenções. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020.

Fonte: Organização própria (2021).

Para análise dos dados, foi utilizada a estratégia de análise de conteúdo (BARDIN, 2011), a qual prevê a criação de categorias analíticas a partir do conteúdo analisado, no caso os textos selecionados para análise. Nessa tarefa, os textos foram lindos em profundidade e, dos mesmos, foram extraídas as categorias que serão debatidas na seguinte seção. Ainda, foram construídos dois esquemas de análise qualitativa, por meio da plataforma *Voyant Tools*[5], sendo, o primeiro, uma nuvem de palavras elaborada a partir do conjunto dos textos analisados e o segundo um esquema que organiza as expressões mais citadas e suas relações, por meio de “nós” analíticos.

Em cumprimento aos mais altos padrões de ética na pesquisa em Ciências Humanas a presente investigação foi dispensada de análise do Comitê de Ética na Pesquisa, por tratar-se exclusivamente de pesquisa de levantamento bibliográfico, com material já publicado, sendo amparada na Resolução 510/2016[6] do Conselho Nacional de Saúde.

[5] Disponível em: <https://voyant-tools.org>. Acesso em: 03/05/2021.

[6] Art. 01, Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP: [...] VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica (BRASIL, 2016).

JUVENTUDES CONTEMPORÂNEAS E A PSICANÁLISE

De modo muito próximo ao trabalho de Kehl (2004), o texto "Figurações da adolescência e juventude na atualidade: metáforas da cultura", de autoria de Assis (2018), objetivou analisar a juventude como metáfora da cultura na atualidade (p. 183). A autora aponta, com total ensejo, as diferenças epistêmicas entre os campos de estudos das juventudes – mais ligado às Ciências Humanas e Sociais – e da adolescência – mais ligado à Psicologia. Sendo, a Psicanálise, espécie de híbrido entre esses campos do saber, ambos os entendimentos estariam no escopo do trabalho do psicanalista. Ocorre que, para o foco do presente estudo, tomam-se em conta as relações sociais envolvendo a juventude o que, naturalmente, também se configura como recorrente objeto de livre associação presente na clínica psicanalítica.

A obra de Kehl (2004), intitulada "A juventude como sintoma da cultura", vem sendo entendida como uma importante referência aos estudiosos das juventudes, ainda que a autora possua uma base bastante voltada à psicologia, e, como prova disso, pode-se verificar já no título do texto a utilização da expressão "juventude", no singular, e não a usual expressão "juventudes"[7], no plural, própria do campo de pesquisas mais voltado às ciências humanas e sociais. Em seu texto, a autora discute, com maestria, os processos de juvenilização verificados no contemporâneo e como a juventude tem se tornado um sintoma – em uma leitura psicanalítica – da cultura atual. Kehl traz toda a discussão Freudiana a respeito da sexualidade na adolescência e, em conjunto, associa esses fenômenos, análises e reflexões às questões e demandas sociais trazidas pelos jovens contemporâneos. Um verdadeiro esforço de união de campos investigativos.

O texto "No meio do caminho tinha uma pedra: torções entre Psicanálise, educação não proibicionista e juventudes", de autoria de Aline Sardin Padilla de Oliveira, Ana Laura Baldini Reis e Sandra Djambolakdjian Torossian (2020), por sua vez, traz a discussão sobre juventudes, psicanálise e educação, haja vista a dimensão e o enfoque analítico que o espaço escolar adquire na clínica psicanalítica, como um amplo espaço de ocorrência das vivências dos analisandos púberes. Iniciam o texto questionando: "Sobre o que podemos falar nas Escolas? O que se suporta escutar? A quem se escuta?" (p. 48) e, a partir daí, discutem as possibilidades de escuta que existem na escola, enquanto não apenas espaço educativo voltado ao ensino, mas como espaço formativo dos sujeitos jovens. As autoras

[7] A partir da leitura de Feixa (1998), entende-se que as culturas juvenis se formam nos espaços intrínsecos da vida institucional e, especialmente, no coletivo. Desse entendimento, associado às discussões de Abramo (1997) de situação e condição juvenil, decorre a leitura de que não existe uma única juventude, uma única maneira de ser e estar jovem no contemporâneo, pelo que se adota a utilização das expressões no plural.

apregoam a urgência de que os "espaços de fala e diálogos dentro da escola, para que os não ditos, [...] desocupem, um pouco, a zona da ilegalidade e possam habitar a zona da legitimidade" (p. 56).

As autoras Miriam Debieux Rosa, Roselene Gurski e Maria Cristina Poli, em seu texto denominado "Psicanálise e Política: debates sobre a adolescência contemporânea" (2010) apresentam um dossiê, na revista Psicologia Política. Embora nenhum texto do referido dossiê tenha sido encontrado na busca empregada durante a seleção do material para a presente análise, a apresentação dossiê figurou entre os selecionados. Já no título, as autoras dão o tom do próprio dossiê, que se trata, majoritariamente, das discussões em relação à temática da adolescência. Em seu texto, as autoras enfatizam o fato que, ainda que o campo da psicologia seja objeto central da análise do conjunto de trabalhos, "os debates sobre as questões relativas ao mal-estar contemporâneo têm sido produzidos por sociólogos, cientistas sociais, historiadores, filósofos e psicanalistas" (p. 91) dando, portanto, o devido reconhecimento a esses pesquisadores.

Por fim, o texto "A conversação em psicanálise articulada com o cinema: uma intervenção com alunos da educação de jovens e adultos (EJA) em uma escola pública de Belo Horizonte", de autoria de Grimberg Dailli Silva e Pedro Teixeira Castilho (2020), apresentam uma intervenção realizada em uma modalidade de ensino pouco estudada no âmbito das relações entre psicanálise e educação – a EJA, Educação de Jovens e Adultos – e em uma região igualmente interessante: a periferia de Belo Horizonte (MG). Metodologicamente, utilizaram-se da "Conversação de orientação psicanalítica e o cinema" (p. 20). Ao longo do artigo, os autores discutem as experiências escolares das juventudes e como o cinema pode servir como importante agente mediador e disparador de possibilidades de conversação em psicanálise, e, para isso, apresentam e discutem sobre o referido método da conversação. Os autores apontam que: "o cinema possibilita aproximações e afastamentos dos sentidos construídos sobre os modos de ser e de viver dos alunos, especialmente os mais jovens" (p. 31) e, ainda, que "a Conversação é uma investida para libertar a palavra, o saber e o próprio ser humano, através do giro do discurso que, neste caso, não é mais o do mestre e nem o da instituição escolar" (p. 32).

Para além da descrição analítica dos textos em si mesmo, propôs-se a discussão dos elementos centrais no conjunto das obras selecionadas para análise, pelo que foi possível construir a nuvem de palavras disposta na figura 1, que apresenta, quanto maior for disposta a palavra, o maior número de ocorrência da mesma.

Figura 1 – Nuvem de palavras elaborada a partir dos textos selecionados



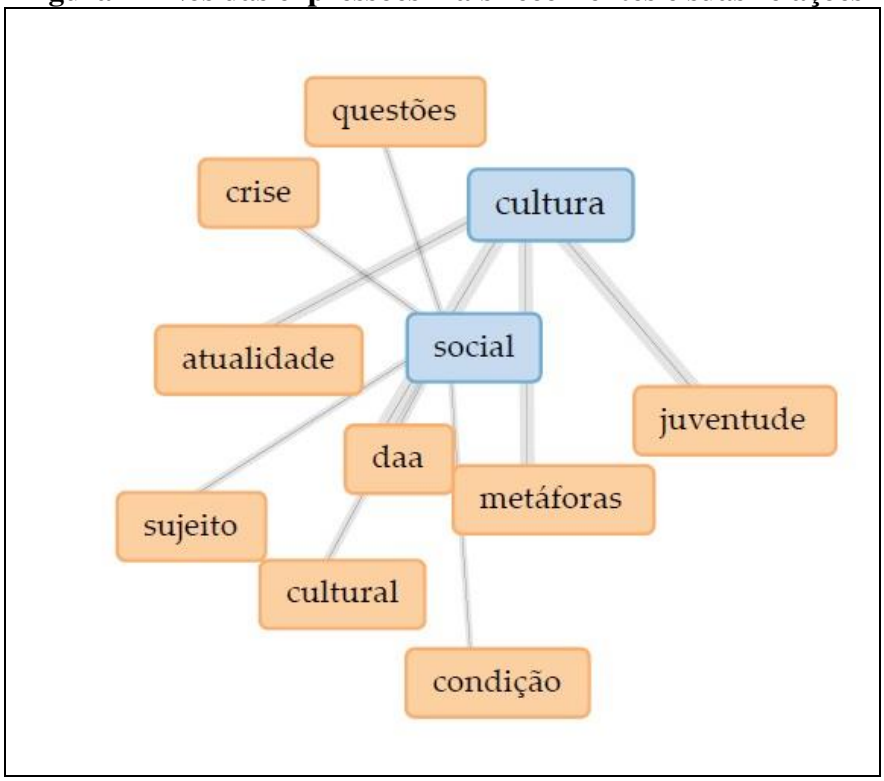
Fonte: Organização própria (2021).

É possível verificar, para além da ocorrência das expressões relacionadas aos sujeitos, quais sejam: "jovens", "juventude", "adolescência", "jovem" e "adolescentes", e, ainda, do objeto central da investigação, qual seja: "psicanálise", que alguns outros elementos se destacaram, por serem evidentes no conjunto dos textos analisados. O primeiro – e mais destacado de todos – trata-se do termo "cultura", evidenciando o que já havia sido apontado, no início desse trabalho, de que as constituições que atravessam a cultura encontram-se presentes nos espaços de escuta psicanalítica, uma vez que é no cotidiano dos sujeitos que são encontrados os elementos-chave para o trabalho de análise, a partir da associação livre e demais técnicas utilizadas.

No mesmo sentido da cultura, o termo "social" também ganhou destaque analítico, uma vez que as experiências sociais dos sujeitos jovens, ainda mais em razão da necessidade de experimentarem o coletivo e suas sociabilidades, são elementos fundantes das práticas juvenis contemporâneas. Em relação à instituição de maior ocorrência o termo "escola" – associado ao termo "educação" – aponta para o espaço de centralidade da ocorrência dessas vivências dos jovens contemporâneos, ao menos no escopo analítico de possível construção dos textos selecionados para análise.

De modo a entender não apenas os termos mais citados no conjunto dos textos estudados, mas, também, as relações conceituais mais apontadas, foi possível elaborar a figura 2, que apresenta os "nós" das expressões mais recorrentes e suas relações, em que os termos em azul representam a centralidade encontrada nas afinidades conceituais e os termos em cor laranja as relações mais recorrentes em torno das expressões centrais.

Figura 2 - Nós das expressões mais recorrentes e suas relações



Fonte: Organização própria (2021).

Fica evidente a centralidade das expressões “cultura” e “social” que, em associação ao disposto na análise da nuvem de palavras da figura 1, aponta para o entendimento de que os elementos da cultura e da sociedade são fundantes, quando se fala de juventudes e psicanálise. A ocorrência de termos como “questões” e “crise”, por exemplo, indica a forte vinculação desse debate também com o campo da psicologia, uma vez que em diversas passagens do conjunto dos textos estudados foi possível verificar as relações entre as mudanças, as crises e as questões vivenciadas na adolescência.

Ainda, as expressões “metáforas” e “condição” direcionam o olhar para os entendimentos que as juventudes possam ter tido através das lentes da psicanálise, já que há uma leitura da juventude como “sintoma da cultura”, o que aponta para as múltiplas condicionantes que tal entendimento proporciona. De modo geral, são ricas as análises que ainda poderiam ser empregadas nessa constituição do ser jovem e suas relações com a escuta e a psicanálise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, que tratou de algumas das relações entre as juventudes contemporâneas e a psicanálise, objetivou-se realizar levantamento bibliográfico acerca das produções científicas mais recentes, sobre o tema das juventudes, no âmbito das discussões psicanalíticas. Para isso, foi realizada

pesquisa bibliográfica, que contou com a busca e seleção de textos científicos, dos últimos 20 anos, que tratassem das questões relativas aos dois campos pelos quais a investigação debruçou seus olhares.

Os resultados apontaram para a presença de cinco textos – dois artigos, dois capítulos de livros e uma apresentação de dossiê – que compuseram o corpus analítico da pesquisa. No material analisado, em linhas gerais, foi possível constatar o debate da promoção de discussões sobre a inserção das juventudes e suas relações com a psicanálise em múltiplos campos do saber, em especial, o das ciências humanas e sociais e o da psicologia. Ainda, foi possível verificar a centralidade que os elementos da cultura e da sociedade adquirem na produção acadêmica sobre jovens e psicanálise, haja vista a complexidade que tais elementos podem contribuir nos espaços de escuta psicanalítica qualificada.

Algumas limitações do estudo podem ser verificadas, sendo, a principal delas, o baixo número de textos encontrados para o trabalho analítico. Ainda, a certa indecisão de campos do saber nos quais se inscrevem esses tipos de estudos, dada a hibridez que os mesmos provocam, em termos de associar elementos de variados espectros do conhecimento. Sentiu-se falta, ainda, de outros textos que pudessem aprofundar as discussões e a potencialidade que a escola provém para o debate psicanalítico, em especial a ausência de textos que explorassem a psicanálise de grupos, com jovens, nos espaços escolares.

Ainda, torna-se importante refletir sobre os espaços em branco constatados ao longo do estudo, dado que, em um recorte temporal de duas décadas, apenas foram encontrados cinco textos sobre o tema das juventudes e suas relações com a psicanálise – ou vice-versa – formando uma média de um texto publicado sobre o tema a cada quatro anos. Esse vazio teórico aponta para a urgente necessidade de maiores produções que analisem os sujeitos jovens a partir de suas relações com a cultura, as sociabilidades, as relações sociais, a escola, a cidade e outros tantos elementos do cotidiano com as questões relacionadas ao campo psicanalítico.

À guisa da conclusão, faz-se imperativo trazer ao debate o mestre Freud, que, em sua generosa sabedoria, nos brindou com uma quantidade significativa de conhecimentos e provocações e, dentre elas, nos provocou ao afirmar que “Somos feitos de carne, mas temos de viver como se fôssemos de ferro” (VILLAMARÍN, 2002, p. 249), sendo essa a verdadeira realidade de muitos jovens no Brasil, na América Latina e no mundo, ao buscarem sua sobrevivência diária, em meio aos múltiplos, variados e complexos desafios que enfrentam. Quem cuida de sua saúde mental? Com quais elementos dão seguimentos as suas vidas? Que espaços de escuta qualificada encontram? São questões para futuros debates. O que se pode afirmar, por fim, é que as juventudes contemporâneas nos trazem muitas perguntas e reflexões. Resta, agora, saber o que faremos com elas...

REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. "Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil". **Revista Brasileira de Educação**, vol. 5, n. 1, 1997.

ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

ASSIS, M. F. P. "Figurações da adolescência e juventude na atualidade metáforas da cultura". **Cadernos de Psicanálise**, vol. 40, n. 38, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 19/04/2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 20/04/2021.

FEIXA, C. **De jovenes, bandas y tribus**. Barcelona: Ariel, 1998.

KEHL, M. R. "A juventude como sintoma da cultura". *In*: NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (Orgs.), **Juventude e Sociedade**: Trabalho, Educação, Cultura e Participação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

OLIVEIRA, A. S. P.; REIS, A. L. B.; TOROSSIAN, S. D. "No meio do caminho tinha uma pedra: torções entre psicanálise, educação não proibicionista e juventudes." *In*: MOREIRA, J. O. (org.). **Juventudes e contemporaneidade**: reflexões e intervenções. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020.

OLIVEIRA, V. H. N. "Juventudes, escola e cidade na pandemia da COVID-19." **Boletim da Conjuntura**, v. 4, n. 10, abril, 2020.

PAIS, J. M.; LACERDA, M. P. C.; OLIVEIRA, V. H. N. "Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em Educação - uma entrevista com José Machado Pais". **Educar em Revista**, n. 64, dezembro, 2017.

ROSA, M. D.; GURSKI, R.; POLI, M. C. "Psicanálise e política: debates sobre a adolescência contemporânea." **Revista Psicologia Política**, vol. 10, n. 19, 2010.

SCHWERTNER, S. F.; FISCHER, R. M. B. "Juventudes, conectividades múltiplas e novas temporalidades." **Educação em Revista**, vol. 28, n. 1, 2012.

SILVA, G. D.; CASTILHO, P. T. "A conversação em psicanálise articulada com o cinema: uma intervenção com jovens da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública na periferia de Belo Horizonte." *In*: MOREIRA, J. O. (org.). **Juventudes e contemporaneidade**: reflexões e intervenções. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020.

VILLAMARÍN, A. J. G. **Citações da Cultura Universal**. Rio de Janeiro: Editora AGE Ltda, 2002.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano III | Volume 6 | Nº 18| Boa Vista |2021

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima